



# ITABAIANINHA - SE

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABAIANINHA  
- SERGIPE

## Professor Pedagogia

**EDITAL N.º 001/2024**

CÓD: SL-137DZ-24  
7908433267898

## Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto .....	9
2. Tipologia e gêneros textuais .....	10
3. Figuras de linguagem .....	18
4. Significação de palavras e expressões. Relações de sinonímia e de antonímia .....	21
5. Ortografia .....	21
6. Acentuação gráfica.....	22
7. Uso da crase.....	23
8. Fonética e Fonologia: som e fonema, encontros vocálicos e consonantais e dígrafos .....	24
9. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto.....	26
10. Locuções verbais (perífrases verbais) .....	34
11. Funções do “que” e do “se” .....	35
12. Formação de palavras .....	36
13. Elementos de comunicação .....	38
14. Sintaxe: relações sintático semânticas estabelecidas na oração e entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação).....	40
15. Concordância verbal e nominal .....	43
16. Regência verbal e nominal.....	44
17. Colocação pronominal .....	47
18. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto.....	48
19. Elementos de coesão .....	50
20. Função textual dos vocábulos.....	51
21. Variação linguística .....	52

## Noções de Informática

1. Conceitos e fundamentos básicos .....	59
2. Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem, antivírus).....	60
3. Conceitos básicos de Hardware (Placa mãe, memórias, processadores (CPU); Periféricos de computadores.....	60
4. Ambientes operacionais: utilização básica dos sistemas operacionais Windows 10 e 11 .....	64
5. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint) - versões 2013, 2016 e 365 .....	89
6. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote LibreOffice (Writer, Calc e Impress) - versões 6 e 7.....	132
7. Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet, busca e pesquisa na Web. Navegadores de internet: Microsoft Edge, Mozilla FirefoxGoogle Chrome .....	144
8. Conceitos básicos de segurança na Internet e vírus de computadores .....	148
9. Aplicativos de GPS.....	152

## Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Domínio de tópicos atuais e relevantes de diversas áreas, tais como: economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, conflitos, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, artes e literatura e suas vinculações históricas... 159

## Conhecimentos Específicos Professor Pedagogia

1. História, filosofia e sociologia da educação .....	161
2. Psicologia da educação .....	162
3. Plano de desenvolvimento institucional .....	172
4. Projeto pedagógico institucional .....	172
5. Planejamento do ensino .....	173
6. Projeto político pedagógico .....	174
7. Teorias pedagógicas e concepções de educação e escola .....	181
8. Tendências educacionais na sala de aula: correntes teóricas e alternativas metodológicas .....	181
9. Teorias da aprendizagem (piaget, vygostky, wallon e ausubel) .....	182
10. Desenvolvimento psicológico do ser humano: aspectos afetivos, sociais e cognitivos .....	186
11. Organização curricular. Currículo e didática.....	195
12. Base nacional comum curricular.....	206
13. Processo de ensino e aprendizagem.....	248
14. A análise de erros numa perspectiva de orientação/reorientação do ensino .....	254
15. A metodologia dos projetos didáticos .....	256
16. Alfabetização e letramento.....	259
17. A questão da alfabetização e do letramento na base nacional curricular comum (bncc) .....	262
18. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	264
19. Avaliação educacional e institucional, diagnóstica e formativa .....	274
20. Gestão democrática na escola: a construção do projeto político-pedagógico .....	281
21. Trabalho em equipe multiprofissional .....	281
22. Educação dialógica.....	281
23. Educação como prática social e o compromisso social do educador.....	282
24. Pedagogia social.....	282
25. Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.....	284
26. Curricularização da extensão .....	288
27. Pesquisa como princípio educativo.....	289
28. Os referenciais nacionais para a formação de professores: papel do professor no coletivo escolar .....	290
29. Formação inicial e continuada de professores.....	290
30. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia .....	291
31. O mundo do trabalho e a educação.....	294
32. Educação técnica e superior .....	295
33. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio.....	296
34. Evasão escolar: acesso, permanência e assistência estudantil .....	303
35. Educação ambiental.....	303

---

## ÍNDICE

---

36. Educação de jovens e adultos .....	306
37. Educação à distância .....	314
38. Diversidade e inclusão .....	316
39. Educação especial na perspectiva inclusiva .....	316
40. Distúrbios e transtornos de aprendizagem (discalculia, dislexia, disgrafia, disortografia, disartria e tdah) .....	320
41. Política de ações afirmativas.....	324
42. Educação indígena .....	325
43. Educação quilombola.....	328
44. Educação das relações étnico-raciais .....	328
45. A especificidade do pedagogo: saberes pedagógicos e atividade docente .....	337
46. Educação em espaços escolares e não escolares. Educação formal, não formal e informal .....	339
47. Identidade do profissional de pedagogia.....	340
48. Tecnologias da informação e comunicação (tics) no contexto educacional.....	340
49. Ciência, tecnologia e sociedade (cts) .....	341
50. Indicadores educacionais.....	341

# LÍNGUA PORTUGUESA

## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

### Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

### Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

### Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

### Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015  
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



*“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”*

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

### Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes.

**Resposta: Letra B.**

## TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS

**Definições e diferenciação:** tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada um com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação.

Dessa forma, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

### Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc.

Quanto aos tipos, as classificações são fixas, definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos.

Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, ou seja, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais e como eles se inserem em cada tipo textual:

**Texto narrativo:** esse tipo textual se estrutura em apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

**Texto descritivo:** esse tipo compreende textos que descrevem lugares, seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

**Texto expositivo:** corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

**Texto argumentativo:** os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

**Texto injuntivo:** esse tipo de texto tem como finalidade orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

**Texto prescritivo:** essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor,

pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, editais de concursos públicos.

### — Texto dialogal

Essa tipologia apresenta um diálogo entre, pelo menos, dois locutores. O que difere essa classe da narração é o fato de que, no texto dialogal, o narrador não é obrigatório e, nos casos em que ele se apresenta, sua função se limita a introduzir o diálogo; este, por sua vez, se dará na primeira pessoa. Os principais gêneros textuais que se enquadram nessa tipologia são: peças de teatro, debates, entrevistas, conversas em aplicativos eletrônicos.

As principais características do texto dialogal:

- Predomínio dos verbos na primeira pessoa do singular;
- Discurso direto: emprego de verbos elocutivos e dos sinais dois-pontos, aspas ou travessões para, respectivamente, indicar o princípio de uma fala ou para marcá-las;
- Traços na linguagem oral.

## GÊNEROS TEXTUAIS

### — Introdução

Os gêneros textuais são estruturas essenciais para a comunicação eficaz. Eles organizam a linguagem de forma que atenda às necessidades específicas de diferentes contextos comunicativos. Desde a antiguidade, a humanidade tem desenvolvido e adaptado diversas formas de expressão escrita e oral para facilitar a troca de informações, ideias e emoções.

Na prática cotidiana, utilizamos gêneros textuais diversos para finalidades variadas. Quando seguimos uma receita, por exemplo, utilizamos um gênero textual específico para a instrução culinária. Ao ler um jornal, nos deparamos com gêneros como a notícia, o editorial e a reportagem, cada um com sua função e características distintas.

Esses gêneros refletem a diversidade e a complexidade das interações humanas e são moldados pelas necessidades sociais, culturais e históricas.

Compreender os gêneros textuais é fundamental para a produção e interpretação adequadas de textos. Eles fornecem uma moldura que orienta o produtor e o receptor na construção e na compreensão do discurso. A familiaridade com as características de cada gênero facilita a adequação do texto ao seu propósito comunicativo, tornando a mensagem mais clara e eficaz.

### — Definição e Importância

Gêneros textuais são formas específicas de estruturação da linguagem que se adequam a diferentes situações comunicativas. Eles emergem das práticas sociais e culturais, variando conforme o contexto, o propósito e os interlocutores envolvidos. Cada gênero textual possui características próprias que determinam sua forma, conteúdo e função, facilitando a interação entre o autor e o leitor ou ouvinte.

Os gêneros textuais são fundamentais para a organização e a eficácia da comunicação. Eles ajudam a moldar a expectativa do leitor, orientando-o sobre como interpretar e interagir com o texto. Além disso, fornecem ao autor uma estrutura clara para a construção de sua mensagem, garantindo que esta seja adequada ao seu propósito e público-alvo.

**Exemplos:****Receita de Culinária:**

- Estrutura: Lista de ingredientes seguida de um passo a passo.
- Finalidade: Instruir o leitor sobre como preparar um prato.
- Características: Linguagem clara e objetiva, uso de imperativos (misture, asse, sirva).

**Artigo de Opinião:**

- Estrutura: Introdução, desenvolvimento de argumentos, conclusão.
- Finalidade: Persuadir o leitor sobre um ponto de vista.
- Características: Linguagem formal, argumentos bem fundamentados, presença de evidências.

**Notícia:**

- Estrutura: Título, lead (resumo inicial), corpo do texto.
- Finalidade: Informar sobre um fato recente de interesse público.
- Características: Linguagem objetiva e clara, uso de verbos no passado, presença de dados e citações.

**Importância dos Gêneros Textuais:****Facilitam a Comunicação:**

Ao seguirem estruturas padronizadas, os gêneros textuais tornam a comunicação mais previsível e compreensível. Isso é particularmente importante em contextos formais, como o acadêmico e o profissional, onde a clareza e a precisão são essenciais.

**Ajudam na Organização do Pensamento:**

A familiaridade com diferentes gêneros textuais auxilia na organização das ideias e na construção lógica do discurso. Isso é crucial tanto para a produção quanto para a interpretação de textos.

**Promovem a Eficácia Comunicativa:**

Cada gênero textual é adaptado a uma finalidade específica, o que aumenta a eficácia da comunicação. Por exemplo, uma bula de remédio deve ser clara e detalhada para garantir a correta utilização do medicamento, enquanto uma crônica pode usar uma linguagem mais poética e subjetiva para entreter e provocar reflexões.

**Refletem e Moldam Práticas Sociais:**

Os gêneros textuais não apenas refletem as práticas sociais e culturais, mas também ajudam a moldá-las. Eles evoluem conforme as necessidades e contextos sociais mudam, adaptando-se a novas formas de comunicação, como as mídias digitais.

Compreender os gêneros textuais é essencial para uma comunicação eficiente e eficaz. Eles fornecem estruturas que ajudam a moldar a produção e a interpretação de textos, facilitando a interação entre autor e leitor. A familiaridade com diferentes gêneros permite que se adapte a linguagem às diversas situações comunicativas, promovendo clareza e eficácia na transmissão de mensagens.

**— Tipos de Gêneros Textuais**

Os gêneros textuais podem ser classificados de diversas formas, considerando suas características e finalidades específicas. Abaixo, apresentamos uma visão detalhada dos principais tipos de gêneros textuais, organizados conforme suas funções predominantes.

**Gêneros Narrativos**

Os gêneros narrativos são caracterizados por contar uma história, real ou fictícia, através de uma sequência de eventos que envolvem personagens, cenários e enredos. Eles são amplamente utilizados tanto na literatura quanto em outras formas de comunicação, como o jornalismo e o cinema. A seguir, exploramos alguns dos principais gêneros narrativos, destacando suas características, estruturas e finalidades.

**• Romance****Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Longa, permitindo um desenvolvimento detalhado dos personagens e das tramas.
- **Personagens:** Complexos e multifacetados, frequentemente com um desenvolvimento psicológico profundo.
- **Enredo:** Pode incluir múltiplas subtramas e reviravoltas.
- **Cenário:** Detalhado e bem desenvolvido, proporcionando um pano de fundo rico para a narrativa.
- **Linguagem:** Variada, podendo ser mais formal ou informal dependendo do público-alvo e do estilo do autor.

**Finalidade:**

- Entreter e envolver o leitor em uma história extensa e complexa.
- Explorar temas profundos e variados, como questões sociais, históricas, psicológicas e filosóficas.

**Exemplo:**

- “Dom Casmurro” de Machado de Assis, que explora a dúvida e o ciúme através da narrativa do protagonista Bento Santiago.

**• Conto****Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta e concisa.
- **Personagens:** Menos desenvolvidos que no romance, mas ainda significativos para a trama.
- **Enredo:** Focado em um único evento ou situação.
- **Cenário:** Geralmente limitado a poucos locais.
- **Linguagem:** Direta e impactante, visando causar um efeito imediato no leitor.

**Finalidade:**

- Causar impacto rápido e duradouro.
- Explorar uma ideia ou emoção de maneira direta e eficaz.

**Exemplo:**

- “O Alienista” de Machado de Assis, que narra a história do Dr. Simão Bacamarte e sua obsessão pela cura da loucura.

**• Fábula****Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta.

- **Personagens:** Animais ou objetos inanimados que agem como seres humanos.
- **Enredo:** Simples e direto, culminando em uma lição de moral.
- **Cenário:** Geralmente genérico, servindo apenas de pano de fundo para a narrativa.
- **Linguagem:** Simples e acessível, frequentemente com um tom didático.

**Finalidade:**

- Transmitir lições de moral ou ensinamentos éticos.
- Entreter, especialmente crianças, de forma educativa.

**Exemplo:**

- “A Cigarra e a Formiga” de Esopo, que ensina a importância da preparação e do trabalho árduo.

• **Novela****Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Intermediária entre o romance e o conto.
- **Personagens:** Desenvolvimento moderado, com foco em um grupo central.
- **Enredo:** Mais desenvolvido que um conto, mas menos complexo que um romance.
- **Cenário:** Detalhado, mas não tão expansivo quanto no romance.
- **Linguagem:** Pode variar de formal a informal, dependendo do estilo do autor.

**Finalidade:**

- Entreter com uma narrativa envolvente e bem estruturada, mas de leitura mais rápida que um romance.
- Explorar temas e situações com profundidade, sem a extensão de um romance.

**Exemplo:**

- “O Alienista” de Machado de Assis, que também pode ser classificado como novela devido à sua extensão e complexidade.

• **Crônica****Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta a média.
- **Personagens:** Pode focar em personagens reais ou fictícios, muitas vezes baseados em figuras do cotidiano.
- **Enredo:** Baseado em eventos cotidianos, com um toque pessoal e muitas vezes humorístico.
- **Cenário:** Cotidiano, frequentemente urbano.
- **Linguagem:** Coloquial e acessível, com um tom leve e descontraído.

**Finalidade:**

- Refletir sobre aspectos do cotidiano de forma leve e crítica.
- Entreter e provocar reflexões no leitor sobre temas triviais e cotidianos.

**Exemplo:**

- As crônicas de Rubem Braga, que capturam momentos e reflexões do cotidiano brasileiro.

• **Diário****Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Variável, podendo ser curto ou extenso.
- **Personagens:** Focado no autor e nas pessoas ao seu redor.
- **Enredo:** Narrativa pessoal e introspectiva dos eventos diários.
- **Cenário:** Variável, conforme as experiências do autor.
- **Linguagem:** Informal e íntima, muitas vezes refletindo os pensamentos e sentimentos do autor.

**Finalidade:**

- Registrar eventos e emoções pessoais.
- Servir como uma ferramenta de auto-reflexão e autoconhecimento.

**Exemplo:**

- “O Diário de Anne Frank,” que narra as experiências de uma jovem judia escondida durante a Segunda Guerra Mundial.

Os gêneros narrativos desempenham um papel crucial na literatura e na comunicação em geral. Eles permitem que histórias sejam contadas de maneiras variadas, atendendo a diferentes propósitos e públicos. Conhecer as características e finalidades de cada gênero narrativo é essencial para a produção e interpretação eficazes de textos, enriquecendo a experiência literária e comunicativa.

**Gêneros Descritivos**

Os gêneros descritivos são caracterizados pela ênfase na descrição detalhada de objetos, pessoas, lugares, situações ou processos. O objetivo principal desses textos é pintar uma imagem vívida na mente do leitor, permitindo que ele visualize e compreenda melhor o assunto descrito. A seguir, exploramos os principais gêneros descritivos, destacando suas características, estruturas e finalidades.

• **Currículo****Estrutura e Características:**

- **Dados Pessoais:** Nome, endereço, telefone, e-mail e outras informações de contato.
- **Objetivo Profissional:** Declaração breve do objetivo de carreira ou posição desejada.
- **Formação Acadêmica:** Informações sobre escolaridade, incluindo instituições e datas de conclusão.
- **Experiência Profissional:** Lista de empregos anteriores com descrições das responsabilidades e realizações.
- **Habilidades:** Competências relevantes para a posição desejada.
- **Outras Informações:** Certificações, idiomas, prêmios, atividades extracurriculares.

**Finalidade:**

- Apresentar as qualificações e experiências de uma pessoa de maneira clara e organizada para candidaturas a empregos ou programas acadêmicos.

**Características:**

- Linguagem objetiva e concisa.
- Estrutura organizada e fácil de ler.
- Foco em informações relevantes para a posição desejada.



# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

## CONCEITOS E FUNDAMENTOS BÁSICOS

A informática, também conhecida como ciência da computação, é o campo de estudo dedicado ao processamento automático e racional da informação por meio de sistemas computacionais. A palavra “informática” é uma junção dos termos “informação” e “automática”, refletindo a essência do campo: o uso de computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir informações de forma eficiente e precisa.

A história da informática é marcada por uma evolução constante e revolucionária, que transformou a maneira como vivemos e trabalhamos. Desde os primeiros dispositivos de cálculo, como o ábaco, até os modernos computadores e dispositivos móveis, a informática tem sido uma força motriz no avanço da sociedade.

No século 17, Blaise Pascal inventou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas, capaz de realizar adições e subtrações. Mais tarde, no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, considerada o precursor dos computadores modernos, e Ada Lovelace, reconhecida como a primeira programadora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser processado por uma máquina.

O século 20 testemunhou o nascimento dos primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que utilizava válvulas e era capaz de realizar milhares de cálculos por segundo. A invenção do transistor e dos circuitos integrados levou a computadores cada vez menores e mais poderosos, culminando na era dos microprocessadores e na explosão da computação pessoal.

Hoje, a informática está em todo lugar, desde smartphones até sistemas de inteligência artificial, e continua a ser um campo de rápido desenvolvimento e inovação.

### CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA

– **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).

– **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.

– **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.

– **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

– **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

– **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

– **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

### TIPOS DE COMPUTADORES

– **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

– **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.

– **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.

– **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.

– **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.

– **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.

– **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

**CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS SOFTWARES UTILITÁRIOS (COMPACTADORES DE ARQUIVOS, CHAT, CLIENTES DE E-MAILS, REPRODUTORES DE VÍDEO, VISUALIZADORES DE IMAGEM, ANTIVÍRUS)**

**Compactador de arquivos:** é um software que reduz o tamanho dos arquivos, para economizar espaço em disco ou facilitar o envio e o download pela internet. Alguns formatos de arquivos compactados são ZIP, RAR, 7Z, etc. Alguns exemplos de compactadores de arquivos são WinRAR, 7-Zip, WinZip, etc.

**Chat:** é um software que permite a comunicação online entre duas ou mais pessoas, por meio de texto, voz ou vídeo. Alguns exemplos de chat são WhatsApp, Telegram, Skype, Zoom, etc.

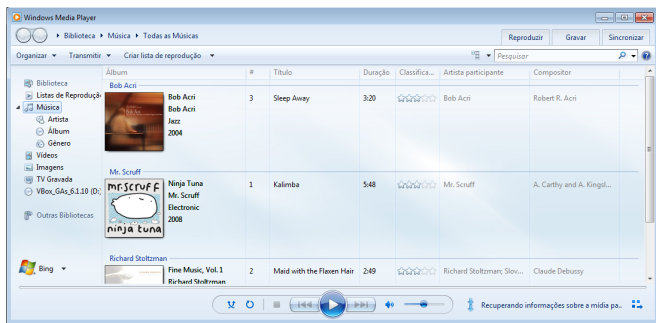
**Clientes de e-mails:** são softwares que permitem o envio e o recebimento de mensagens eletrônicas pela internet. Eles se conectam a um servidor de e-mail que armazena as mensagens na caixa postal do usuário. Alguns exemplos de clientes de e-mails são Outlook, Thunderbird, Gmail, Yahoo Mail, etc.

**Gerenciador de processos:** é um software que controla os processos e as tarefas que estão sendo executados pelo computador. Ele mostra informações como o uso da CPU, da memória RAM, do disco e da rede pelos processos. Ele também permite finalizar ou alterar a prioridade dos processos. Alguns exemplos de gerenciadores de processos são o Gerenciador de Tarefas do Windows, o Monitor de Atividade do Mac OS e o htop do Linux.

**Visualizador de imagens:** O visualizador de imagens do Windows é um programa que permite abrir e visualizar fotos no computador. Ele foi introduzido no Windows XP e continuou sendo o aplicativo padrão para fotos até o Windows 8.1. No Windows 10 e no Windows 11, ele foi substituído pelo aplicativo Fotos, que tem mais recursos, mas também é mais pesado e lento.

**Antivírus:** é um programa que protege o seu computador ou dispositivo móvel contra vírus, malwares, spywares e outras ameaças digitais. Um antivírus funciona escaneando os arquivos, aplicativos e redes em busca de sinais de atividades maliciosas, e bloqueando ou removendo qualquer coisa suspeita. Alguns exemplos são Avast, AVG Antivirus, Kaspersky Security Cloud, Bitdefender Antivirus, etc.

**Música e Vídeo:** Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.



**CONCEITOS BÁSICOS DE HARDWARE (PLACA MÃE, MEMÓRIAS, PROCESSADORES (CPU); PERIFÉRICOS DE COMPUTADORES)**

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

**— Gabinete**

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.

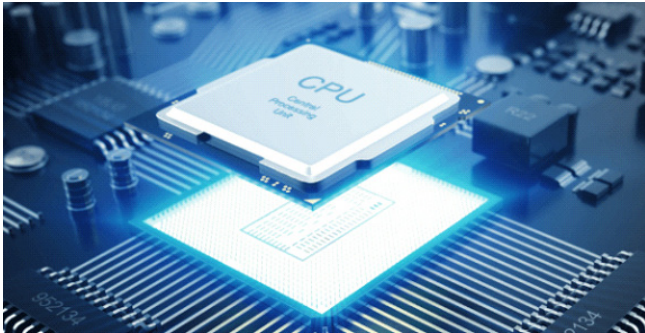


Gabinete

**— Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)**

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de "fila" para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as le-

tras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

— Cooler

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

— Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe

— Fonte

A fonte de alimentação é o componente que fornece energia elétrica para o computador. Ela converte a corrente alternada (AC) da tomada em corrente contínua (DC) que pode ser usada pelos componentes internos do computador.



Fonte

— Placas de vídeo

São dispositivos responsáveis por renderizar as imagens para serem exibidas no monitor. Elas processam dados gráficos e os convertem em sinais visuais, sendo essenciais para jogos, edição de vídeo e outras aplicações gráficas intensivas.



Placa de vídeo

— **Memória RAM**

Random Access Memory ou Memória de Acesso Randômico é uma memória volátil e rápida que armazena temporariamente os dados dos programas que estão em execução no computador. Ela perde o conteúdo quando o computador é desligado.



*Memória RAM*

— **Memória ROM**

Read Only Memory ou Memória Somente de Leitura é uma memória não volátil que armazena permanentemente as instruções básicas para o funcionamento do computador, como o BIOS (Basic Input/Output System ou Sistema Básico de Entrada/Saída). Ela não perde o conteúdo quando o computador é desligado.

— **Memória cache**

Esta é uma memória muito rápida e pequena que armazena temporariamente os dados mais usados pelo processador, para acelerar o seu desempenho. Ela pode ser interna (dentro do processador) ou externa (entre o processador e a memória RAM).

— **Barramentos**

Os barramentos são componentes críticos em computadores que facilitam a comunicação entre diferentes partes do sistema, como a CPU, a memória e os dispositivos periféricos. Eles são canais de comunicação que suportam a transferência de dados. Existem vários tipos de barramentos, incluindo:

– **Barramento de Dados:** Transmite dados entre a CPU, a memória e outros componentes.

– **Barramento de Endereço:** Determina o local de memória a partir do qual os dados devem ser lidos ou para o qual devem ser escritos.

– **Barramento de Controle:** Carrega sinais de controle que dirigem as operações de outros componentes.

— **Periféricos de entrada, saída e armazenamento**

São dispositivos externos que se conectam ao computador para adicionar funcionalidades ou capacidades.

São classificados em:

– **Periféricos de entrada:** Dispositivos que permitem ao usuário inserir dados no computador, como teclados, mouses, scanners e microfones.



*Periféricos de entrada*

# CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

**DOMÍNIO DE TÓPICOS ATUAIS E RELEVANTES DE DIVERSAS ÁREAS, TAIS COMO: ECONOMIA, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA, ENERGIA, CONFLITOS, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SEGURANÇA, ARTES E LITERATURA E SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICAS**

## A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

## ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---



# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## Professor Pedagogia

### HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A educação é um fenômeno social e cultural que atravessa séculos, refletindo as transformações políticas, econômicas e ideológicas das sociedades. Para compreendê-la plenamente, é necessário analisar suas bases históricas, filosóficas e sociológicas, que revelam as complexas interações entre o ser humano e o conhecimento, a sociedade e os processos educativos.

#### A História da Educação: Evolução e Transformações

A história da educação acompanha a evolução das sociedades humanas desde os tempos mais remotos. Nas sociedades primitivas, a educação era informal e transmitida oralmente, com foco na sobrevivência e na preservação dos costumes. Os jovens aprendiam observando e imitando os mais velhos, assimilando valores e práticas necessários à manutenção do grupo.

Com o advento das civilizações, como na Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma, surgiram instituições formais de ensino voltadas à formação de elites. Na Grécia Antiga, destacaram-se dois modelos educativos: o espartano, militarista e disciplinador, e o ateniense, que valorizava o desenvolvimento do intelecto e da cidadania. Filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles ofereceram contribuições inestimáveis à reflexão sobre a educação, influenciando gerações futuras.

Durante a Idade Média, a educação foi marcada pela influência da Igreja Católica, que controlava as escolas e universidades. O ensino baseava-se nos princípios da fé e na escolástica, que buscava conciliar a razão com a teologia. A Renascença e a Reforma Protestante trouxeram mudanças significativas, com o resgate dos clássicos e a valorização da alfabetização, enquanto a Revolução Industrial promoveu a expansão da educação para as massas, em resposta às demandas econômicas.

No século XX, a educação tornou-se um direito universal, promovido por organismos internacionais como a UNESCO. A história recente evidencia os desafios contemporâneos, como a inclusão, a equidade e a integração de novas tecnologias ao ensino.

#### A Filosofia da Educação: Reflexão e Fundamentos

A filosofia da educação busca compreender os propósitos, os valores e os princípios que orientam os processos educativos. Desde a Antiguidade, questões fundamentais como “o que é educar?”, “qual é o papel do professor?” e “qual é a finalidade do conhecimento?” são debatidas.

Os filósofos gregos foram pioneiros ao discutir a educação em termos éticos e políticos. Platão, em *A República*, propôs um modelo educativo voltado à formação de governantes sábios e justos, enquanto Aristóteles enfatizou a educação como um caminho para a virtude e a felicidade.

Na Idade Moderna, pensadores como Rousseau, Kant e Dewey contribuíram para a compreensão da educação como um processo de desenvolvimento humano integral. Rousseau, em *Emílio*, defendeu uma educação natural, centrada no desenvolvimento da criança em harmonia com suas inclinações. Kant viu a educação como um meio de emancipação e desenvolvimento moral, enquanto Dewey destacou a importância da experiência e do aprendizado prático para a formação democrática.

Hoje, a filosofia da educação enfrenta desafios que vão desde a globalização até a ética no uso da tecnologia. A reflexão filosófica continua sendo essencial para orientar políticas educacionais e práticas pedagógicas em um mundo em constante transformação.

#### A Sociologia da Educação: Relações e Impactos

A sociologia da educação estuda a relação entre a educação e a sociedade, analisando como as estruturas sociais, culturais e econômicas influenciam o processo educativo. Ela também investiga como a educação contribui para a reprodução social ou para a transformação das desigualdades.

Durante o século XIX, Émile Durkheim destacou a educação como uma função social essencial, responsável pela transmissão de valores coletivos e pela integração dos indivíduos à sociedade. Para Durkheim, a educação molda a consciência social e reforça a coesão social.

Já Karl Marx e os teóricos marxistas interpretaram a educação como um mecanismo de reprodução das relações de classe. Segundo essa perspectiva, a escola perpetua a desigualdade ao privilegiar os valores e interesses das classes dominantes, enquanto marginaliza as camadas populares.

No século XX, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron aprofundaram essa análise com os conceitos de capital cultural e violência simbólica. Eles argumentaram que o sucesso escolar está fortemente ligado ao capital cultural transmitido pelas famílias e que a escola reforça as desigualdades ao legitimar essas diferenças como mérito individual.

Por outro lado, a sociologia da educação também reconhece seu potencial transformador. A educação pode ser um instrumento de mudança social, promovendo a inclusão, o empoderamento e a justiça. Estudos contemporâneos exploram temas

como multiculturalismo, equidade de gênero, educação para a sustentabilidade e a influência das novas tecnologias nas relações sociais e no aprendizado.

História, filosofia e sociologia da educação são campos complementares que iluminam diferentes aspectos do fenômeno educativo. Enquanto a história nos oferece um panorama de sua evolução, a filosofia reflete sobre seus fundamentos e a sociologia analisa suas relações com a sociedade. Juntos, esses campos fornecem ferramentas para compreender os desafios e as possibilidades da educação no mundo contemporâneo, reafirmando sua importância como um direito humano fundamental e um pilar para o desenvolvimento de sociedades mais justas e equitativas.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Quando se fala em Psicologia em sua relação com a Educação geralmente se usam os termos “Educativa” ou “Escolar”. Além dessas nomeações são comuns os termos: Psicologia na Educação, Psicologia da Educação, Psicologia aplicada à Educação e Psicologia do Escolar.

Entretanto, por meio da pesquisa histórica, foi possível encontrar ainda as seguintes expressões: Psicologia Pedagógica, Pedagogia Terapêutica, Pedologia, Puericultura, Paidologia, Paidotécnica, Higiene Escolar, Ortofrenia, Ortofrenopedia e Defectologia. Também em obras diversas aparecem expressões relacionadas: Psicotécnica, Psicologia Aplicada às coisas do Ensino, Psicologia para pais e professores, Psicologia da criança, Psicologia do aluno e da professora, Biotipologia Educacional, Psicopedagogia, Psicologia Especial, Higiene Mental Escolar, Orientação Educacional e Orientação Profissional. Em alguns casos se refere à teoria e em outros se designa o conjunto de práticas desenvolvidas nesse âmbito.

Com esse emaranhado de nomes pode-se pensar que há inclusive uma indefinição identitária desse campo. Se a resposta for sim, essa é uma discussão muito importante para os profissionais que têm interesse nesse tema. Além disso, é necessário questionar, por exemplo, como geralmente se nomeiam os profissionais e os serviços desse setor? Será que existem diferenças quando se fala Escolar e Educativa? Ou ainda Psicologia da Educação ou na Educação?

Na busca de responder a essas indagações que pensamos em traçar um percurso histórico desse conjunto de nomenclaturas para compreender como, ao longo do tempo, foram se constituindo essas nomeações e quais são suas finalidades e distinções. A partir da investigação constatou-se que realmente é fato que a própria definição do que seja ou não Psicologia Educativa e Escolar passou por várias transformações conceituais que refletiram em sua própria designação. A análise histórica dessas configurações revelou que essas diversas terminologias não são meramente uma questão de escolha de nomenclaturas que denominam o mesmo fenômeno.

Identificamos que esses termos citados e suas distinções têm todo um sentido histórico. Essas diferenciações estão relacionadas, sobretudo, à definição desse campo em termos de (a) objetos de interesse, (b) finalidades e (c) métodos de investigação e/ou intervenção, que, por sua vez, estão relacionados à visão de homem, de mundo, de sociedade, de educação e de

escola e também quanto ao foco de olhar à interface Psicologia e Educação. E isso foi se modificando ao longo do tempo, como será tratado a seguir.

Para Antunes, a **Psicologia Educativa pode ser considerada como uma subárea da psicologia, o que pressupõe esta última como área de conhecimento. Entende-se área de conhecimento como corpus sistemático e organizado de saberes produzidos de acordo com procedimentos definidos, referentes a determinados fenômenos ou conjunto de fenômenos constituintes da realidade, fundamentado em concepções ontológicas, epistemológicas, metodológicas e éticas determinadas.**

Faz-se necessário, porém, considerar a diversidade de concepções, abordagens e sistemas teóricos que constituem as várias produções de conhecimento, particularmente no âmbito das ciências humanas, das quais a psicologia faz parte. Assim, a Psicologia da Educação pode ser entendida como subárea de conhecimento, que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo.

**A Psicologia Escolar, diferentemente, define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado, isto é, a escola e as relações que aí se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela Psicologia da Educação, por outras subáreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento.**

**Deve-se, pois, sublinhar que Psicologia Educativa e Psicologia Escolar são intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas, nem podem reduzir-se uma à outra, guardando cada qual sua autonomia relativa. A primeira é uma área de conhecimento (ou subárea) e tem por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo. A outra constitui-se como campo de atuação profissional, realizando intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado, tendo como foco o fenômeno psicológico, fundamentada em saberes produzidos, não só, mas principalmente, pela subárea da psicologia, a psicologia da educação.**

A autora diz em nota de rodapé que “muitas expressões são utilizadas, dentre as quais: Psicologia Educativa, Psicologia da Educação, Psicologia na Educação e outras. Há implicações teóricas que subjazem à opção por uma ou outra denominação, mas que não serão aqui tratadas, dada delimitação do presente texto”. Em termos gerais a definição mostra Psicologia Educativa e da Educação como sinônimos e correspondem à teorização ou produção de saberes sobre o processo educativo e a Psicologia Escolar como um campo de atuação ou prática do psicólogo em contextos educativos diversos. Antunes recentemente voltou a tratar do tema dizendo que essas diferenciações devem ser observadas a partir do contexto histórico no qual estão inseridas e, portanto, é de suma importância trazer à luz como foram constituídas historicamente.

Essa diferenciação e diríamos até cisão clássica entre teoria e prática foi historicamente constituída na Psicologia e também na Psicologia Educativa e Escolar, especialmente pela influência estadunidense.

E, nesse sentido, no Brasil, devido à influência que se teve das formulações estrangeiras, classicamente se considerava que essa era a distinção primordial. A professora Geraldina Witter ainda complementa dizendo que essa diferenciação é inócua, pois, segundo ela, “é claro que uma coisa não vive sem a outra, não é?”



Mas, de um modo geral, essa divisão clássica e hoje tradicional é muito disseminada por alguns teóricos e profissionais que mantêm a ideia de que a Psicologia Educacional fica a cargo de responder pela teorização e pelas pesquisas, e a Psicologia Escolar, pela prática. Contudo, a partir do olhar histórico, verifica-se que o termo “Psicologia Educacional” durante muito tempo no Brasil reunia em si os dois aspectos - o teórico e o prático -, sendo que também havia outras nomeações (antes citadas) que designavam esse campo.

Uma peculiaridade da história da Psicologia no Brasil é que, diferentemente do que ocorreu em outros países nos quais o campo da Psicologia Educacional e Escolar se consolidou após a Psicologia propriamente dita, como uma derivação desta, pelo menos no que se refere à prática, aqui ocorreu de forma diferente. Esse campo nasceu, desenvolveu-se e se consolidou concomitantemente à Psicologia propriamente dita. E especialmente ao que tange à aplicação prática dos conhecimentos psicológicos, o campo educativo foi um dos primeiros. Isso é possível apreender por meio das evidências encontradas em documentos escritos, nos depoimentos que podemos ter acesso de pioneiros e também na constituição dos primeiros serviços. Para Antunes, essa ligação é tão intensa que: “[o] vínculo entre a Psicologia e Educação é um vínculo muito estreito, e eu diria até constitutivo”. Essa mesma autora reitera que a Psicologia Educacional e Escolar foi um dos principais pilares sob o qual a Psicologia se erigiu no seu processo de autonomização e que muitas práticas iniciais da Psicologia principiaram por meio da sua relação com a Educação.

Como temos conhecido através dos estudos de Massimi e Massimi e Guedes, desde o período colonial, podemos encontrar indícios de conhecimentos psicológicos sendo aplicados em diferentes áreas e uma delas se destaca, o trabalho de educação jesuítica. No Brasil, desde a chegada dos jesuítas e da instituição de um projeto de Educação no país, pode-se verificar o uso de conhecimentos, saberes ou ideias psicológicas em interação com os processos educativos. Massimi relata que encontrou em obras, cartas e documentos históricos do período colonial referências a temas como família, desenvolvimento e aprendizagem infantil, e o papel dos jogos na educação, entre outros assuntos que mais tarde seriam objeto da Psicologia em sua relação com a Educação.

Desse modo, muito antes da influência dos estudos norte-americanos aportarem no país, assim como os conhecimentos psicológicos europeus e ingleses do século XX, podemos encontrar referências como a de Juan Luís Vives, comentador de Aristóteles que, segundo Noemy Silveira Rudolfer, em seu trabalho precursor no século XVI, na obra “De Anima et Vita”, escreve sobre Psicologia e sua relação com o ensino. A autora afirma que: Ele não podia aplicar à educação princípios psicológicos inexistentes. Nem seria possível encontrá-los numa época de transição da psicologia. Tratou de induzi-los com o alvo da aplicação em mira.

*[...] não se pode conhecer a natureza ou a origem da alma, mas apenas suas manifestações, diz ele [Vives]. É com razão, pois, que o consideram o iniciador da psicologia empírica.*

*[...] é, por conseguinte, nos elementos da psicologia de Vives que vamos encontrar os primeiros traços da psicologia educacional, na sua exposição da variedade de manifestação da alma.*

Para Cerqueira, Vives foi um dos colaboradores para a elaboração do “Ratio Studiorum”, que foi o plano geral de estudos organizado pela Ordem da Companhia de Jesus para a aplicação

em todos os colégios mantidos por esta. A educação jesuíta durou de 1549 a 1759 e tinha como propósito primordial o trabalho educativo visando à catequização e instrução na fé cristã. Em 1759, por meio das Reformas Pombalinas, ocorreu a expulsão da Companhia de Jesus do Brasil. O Marquês de Pombal então instaura uma série de mudanças no sistema educacional que tinham influência das ideias iluministas e defendiam o ensino laico.

As reformas de Pombal incluíram mudanças nos “estudos menores” (primeiras letras) e nos “estudos maiores” (ligados à Universidade de Coimbra). Foram contratados professores régios, que recebiam da Coroa e, ao mesmo tempo, se submetiam a uma orientação pedagógica que incorporava os ideais iluministas. Nesse sentido, o ensino passa a ter como característica a educação por meio de aulas régias (ou avulsas) tendo a figura do professor como central no processo.

Segundo Antunes, no Período Colonial a característica principal era propiciar a educação dos indígenas e da população recém-chegada ao Brasil. Tinha-se como objetivo principal a educação de crianças de modo a “domá-las”, “moldá-las” segundo os propósitos do adulto. A autora considera que se utilizava de castigos e prêmios como meio de controle do comportamento e que é comum encontrar referências do período que tratam do cuidado com a educação moral e física dos infantes. Ela informa que Manoel Andrade Figueiredo (1670-1735), que escreveu a primeira cartilha educativa de Portugal, denominada “A Nova Escola para aprender a ler, escrever e contar” (de 1722), descrevia nesta a “educação de meninos rudes”. Estes não deveriam ser tratados de forma punitiva, pois isso poderia afetar o desenvolvimento e a personalidade da criança.

Assim, explicações para o comportamento infantil tinham feições ambientalistas e empiristas, além da proposição de formas de prevenção de problemas de comportamento por meio de um sistema de monitoria e ensino. Inicia-se, assim, o uso de conhecimentos que posteriormente chamaríamos de psicológicos com fins educativos, especialmente de cunho punitivo, correccional ou adaptacionista. Os termos Pedologia, Puericultura, Paidologia, Paidotécnica (relacionados à criança) e também Ortofrenia, Ortofrenopedia, Defectologia (relacionados à criança “defeituosa”, “deficiente” ou “retardada”) têm origem nesse tipo de pensamento adaptacionista.

Mesmo com essa origem remota, só podemos falar em uma “área” propriamente dita chamada “Psicologia Educacional” (nome inicialmente dado a esta) a partir da autonomização da Psicologia (em fins do século XIX e início do século XX). No caso do Brasil, também se tem como marco inicial a criação da profissão de psicólogos no país, em 1962. Esse campo teórico e prático tem ainda como origem a criação de instituições e associações dedicadas a esse objeto de estudo e intervenção nos primeiros anos do século XX, especialmente nos anos 1930. Entretanto, aos poucos é que foram sendo definidas as especificidades dessa que é considerada por uns uma “área”, por outros um “campo”, um “ramo” ou até uma “subdivisão” ou “subárea” da Psicologia.

Nesses primórdios a Psicologia Educacional define melhor seu objeto de interesse, suas finalidades, seus métodos de investigação e conceitos primordiais. É nítida a expressão fundante da Puericultura, quando o foco de interesse era o conhecimento do desenvolvimento infantil, e também da Ortofrenia, quando o objetivo era trabalhar as questões das crianças ditas “anormais”. Também se observa a presença da chamada Pedagogia Terapêu-

tica, Higiene Escolar ou Higiene Mental Escolar, quando se enfatizavam os métodos de intervenção médico-curativos e clínicos para resolver os chamados “problemas das crianças”.

Essas referências iniciais da Psicologia Educacional tinham relação com a crescente onda do movimento de Higiene Mental ou higienista que se tornou expressivo no país no início e meados do século XX. Também foram influências iniciais a expansão do movimento psicométrico, da Psicanálise e da Psicologia Infantil (Puericultura) ou Pedagogia Terapêutica, como era chamada.

A Psicologia Educacional no Brasil, em seus primórdios, abarcava teoria e prática e estava relacionada sobretudo à disciplina “Psicologia Educacional” dos cursos Normais, que utilizava trabalhos empíricos realizados em Laboratórios de Psicologia, durante muito tempo relacionados ao movimento psicométrico, higienista e influência da Psicologia Infantil. Usavam-se como sinônimos de Psicologia Educacional, com essa configuração, os termos Psicologia na Educação, Psicologia da Educação, Psicologia aplicada à Educação e Psicologia Experimental. Geralmente a expressão “Psicologia Educacional” era mais utilizada por ser a nomenclatura das disciplinas ministradas nos cursos Normais e esta abarcava as demais como conteúdos. Segundo Mello “Em 1931 uma disciplina psicológica é introduzida, pela primeira vez, no currículo de um curso universitário, o nome que recebe - Psicologia Aplicada aos Problemas da Educação - dá indícios do caráter que se queria atribuir ao curso”.

Essa disciplina era oferecida no curso de aperfeiçoamento pedagógico do Instituto Pedagógico de São Paulo (curso para professores), e sabe-se que existiam disciplinas anteriores que tinham terminologias parecidas também em outros estados. Outras nomenclaturas relacionadas eram Psicologia Pedagógica, Pedagogia Científica, Psicologia Experimental.

Em algumas obras dos anos de 1920 e 1930, que analisamos, encontra-se a nomeação Biologia Educacional e Biotipologia Educacional, que traziam conhecimentos do campo biológico e também psicológico. Essas denominações nos informam o quanto a relação entre Psicologia e Educação era constitutiva, tanto de um quanto de outro desses campos de conhecimento. Também nos comunica sobre a relação inicial da Psicologia com a pesquisa empírica, fisiológica e biológica, a partir das expressões experimental, fisiológica e biológica. Aqui começa a se estabelecer outra grande influência além das anteriormente citadas - o conhecimento biológico e fisiológico, do campo médico, que trouxe a “biologização” dos fenômenos escolares, algo largamente criticado nos dias atuais.

Pode-se inferir que a escolha por Psicologia da Educação ou na Educação, Psicologia Pedagógica, Biologia Educacional ou Biotipologia Educacional denotam, por um lado, que os conhecimentos psicológicos foram importantes para a constituição e consolidação desses outros campos de saberes, ao mesmo tempo em que mostram certa relação de “subjugação” de um saber ao outro. No caso, nota-se que a Psicologia estaria relacionada aos campos educacional, pedagógico ou biológico, sendo quase que um “braço” destes. Em outros termos, principia uma influência funesta de alicerçar a Psicologia em sua relação com a Educação à influência biologicista e também pedagógica nesses tempos remotos.

É possível inferir que, pelo fato de ainda não termos, naquela época, uma Psicologia como ciência e profissão, algo que foi se consolidar após a legislação que criou a profissão de psicólogos no país (em 1962), a Psicologia e também a Psicologia Educa-

cional ainda estavam se constituindo de forma a “tomar de empréstimo” as produções que eram realizadas em outros campos de saber (Educação, Biologia, Medicina etc.). Isso se observa inclusive nos termos usados até hoje quanto a procedimentos de intervenção como o uso da palavra anamnese e diagnóstico (de origem do campo médico).

Pode-se dizer que o objeto de interesse inicial foi se constituir em um campo de teoria e aplicação estritamente ligado à docência nas Escolas Normais e cursos de formação de professores. A Psicologia Educacional caracterizou-se, então, nesses primórdios, como ensino de Psicologia para futuros educadores, tendo a finalidade de formação e utilização de investigação e produção de saberes oriundos dos laboratórios, com vistas à compreensão dos processos educativos. Esses conhecimentos tiveram a influência, sobretudo, do movimento psicométrico e de elementos de Puericultura ou Psicologia da Criança, vindas da Europa, especialmente a partir dos estudos desenvolvidos no Instituto Jean-Jacques Rousseau (nos anos 1930). Também se destacam a forte presença da Psicanálise a partir dos anos 1940 e também do pensamento biologicista medicalizante que se traduzia à época no movimento higienista.

Em resumo, **a Psicologia Educacional teórica e prática tinha como objetivo principal diagnosticar as crianças no interior da escola quanto a sua “normalidade” ou “anormalidade” e, baseada nos experimentos e testagens, garantia-se a divisão em classes e/ou escolas especiais para atendimento de suas “necessidades especiais” se fosse o caso. Entra em cena a ideia de normatização que se acresce à de adaptação e atendimento das “anormalidades” por meio de trabalhos terapêuticos garantidos por meio da Higiene Mental Escolar.**

Essa configuração fica evidente nos primeiros serviços de atendimento psicológico do país que tiveram configuração “educacional”. Em 1938 são criados o Serviço de Saúde Escolar, que teve o médico Durval Marcondes como coordenador em São Paulo, a Seção Técnica de Ortofrenia e Higiene Mental do Departamento de Educação e Cultura do Distrito Federal no Rio de Janeiro e a Clínica de Orientação Infantil no Rio de Janeiro. Esta última tinha o médico Arthur Ramos (1903-1949) como responsável. Tanto Durval Marcondes como Artur Ramos demonstraram ter forte ligação ao pensamento psicanalítico.

Outros serviços semelhantes apareceram com igual finalidade em outros estados da Federação e pode-se afirmar que, como a Educação e a escola brasileira estavam passando naquele momento por muitas reformulações, a Psicologia veio para contribuir com a organização destas, de modo a cumprir com a finalidade “ajustatória”. Nesse momento, a marca da Psicologia do “ajustamento” e clínico-médica começava a se consolidar.

Especialmente nos anos 1930, a influência das pesquisas produzidas na Europa e nos Estados Unidos cresceu no país, e o movimento da Escola Nova começou a ter presença marcante. Sabe-se que, nesse período, historicamente o país estava passando por mudanças sociopolíticas estruturais, deixando de ser essencialmente agrário e rural para se tornar um país agroexportador, industrializado e urbano. Nesse sentido, com vistas a uma “renovação escolar”, crescia a ideia de uma nova “Educação” e também cresceram em conjunto as teorias higienistas que buscavam medidas de caráter profilático para o âmbito escolar.